

COMPREENDER E SER COMPREENDIDO: A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PSICODRAMA

Lenise Álvares Collares Nogueira¹

Este trabalho visa refletir sobre a avaliação psicológica em psicodrama. Na comunidade psicodramática a questão do diagnóstico vem há muito sendo discutida em todos os momentos de estudo e várias opiniões são emitidas desde a negação total da necessidade do diagnóstico até a defesa ferrenha em seu favor. "Diagnóstico" significa "conhecer". Mas qual a viabilidade deste processo em uma teoria que tem como fundamento a espontaneidade/criatividade? Portanto com este trabalho pretende-se investigar se a abordagem psicodramática possui uma proposta teórica e técnica de avaliação psicológica. Também se objetiva verificar se a dramatização como instrumento principal do psicodramatista é eficaz na investigação dos fenômenos psicológicos e ainda discutir a forma como as técnicas psicodramáticas podem ser efetivas neste processo. Esta pesquisa baseia-se no método fenomenológico-existencial e nos pilares teóricos da teoria psicodramática: Matriz de identidade, Tele, Papel e Espontaneidade. O trabalho foi construído através do estudo de caso de L., sexo feminino, 28 anos, professora, em razão de ter buscado psicoterapia por sofrer muito com o que ela chama de "timidez excessiva". Foram utilizadas as técnicas psicodramáticas explorativas do Átomo Social, Esquema de Papéis, bem como as técnicas clássicas da Concretização, Inversão de Papéis, Duplo, Solilóquio e Espelho. É possível afirmar que o psicodrama forneceu suporte teórico e técnico para a realização do psicodiagnóstico de L., já que permitiu conhecer os aspectos essenciais do seu ser no mundo, sua experiência particular, como se percebe e como se relaciona. Foi possível investigar como toma os papéis, se tem condições de invertê-los e com que grau de espontaneidade responde às situações, baseada em sua capacidade télica e aprendizagens oriundas da sua matriz de identidade. Para tudo que foi exposto acima as técnicas psicodramáticas demonstraram um elevado potencial de realização dos objetivos propostos para uma avaliação psicológica. A dramatização mostrou-se um método eficaz de avaliação psicológica, pois, somente através da palavra, uma avaliação corre o risco de não acessar com eficiência o mundo interno do cliente, pois ele tem um controle maior do que entrega ao terapeuta. Nas técnicas psicodramáticas, através do ato construído por ele mesmo (portanto menos passível de negação) entrega-se a si mesmo com a continência do terapeuta. Uma das grandes inovações que as abordagens de inspiração fenomenológica, como o psicodrama, trazem para a avaliação psicológica é o deslocamento do ponto de vista do poder numa relação. Deslocamento este necessariamente provocado pelo fundamento fenomenológico. Para que a direção de uma entrevista de avaliação ou de psicoterapia se constitua de forma competente, faz-se necessária uma abertura da perspectiva do terapeuta para o ponto de vista do outro. Enfim, foi possível concluir que o psicodrama possui um aporte teórico e técnico que possibilita um profícuo trabalho de avaliação psicológica. A natureza desta abordagem e a clareza e objetividade de seus resultados lhe dá uma posição de vantagem frente aos modelos tradicionais de psicodiagnóstico.

¹ Apresentadora. Universidade da Região da Campanha- URCAMP. lenise@alternet.com.br